

# Família ganha lote, mas prefere Plano

Paulo Cabral

Vânia Rodrigues

Raimunda José Paixão tem um lote do programa de assentamento do GDF, em Samambaia, onde construiu um barraco, mas ela não mora no local. Raimunda, o marido e seis filhos invadiram uma área pública na 912 Norte, alegando que, em Samambaia, não há trabalho e, por isso, o jeito é ficar no Plano Piloto catando sucata para sobreviver. Na mesma situação, com lote, mas morando em invasão, existem outras 31 famílias em um total de 110 pessoas, que serão removidas pela operação "Brasília Teimosa III", em uma ação conjunta da Terracap e das Secretarias da Ação Social e de Segurança, até o final da semana.

Na manhã de ontem, só na 912 Norte, além da família de Raimunda, outras quatro também foram levadas de volta para os seus lotes, em Samambaia. À tarde, a operação foi na 908 Norte, onde quatro famílias, com lotes em Samambaia, estão morando. A diretora do Centro de Desenvolvimento Social (CDS)/Brasília, Shirley Rocha, disse que não é coincidência a operação chamar-se "Brasília Teimosa". Ela explicou que o nome vem da teimosia das pessoas que insistem em viver em invasão, mesmo quando já têm lotes que lhes possibilitam uma melhor condição de vida. "E parte é teimosia nossa, agindo constantemente para evitar as novas invasões", acrescentou.

Entre as famílias removidas

## "Teimosa" corre atrás de invasor

O Centro de Desenvolvimento Social — CDS/Brasília está trabalhando na operação "Brasília Teimosa III" desde o dia 22 de junho. As assistentes sociais foram às ruas, entrequadradas, semáforos e áreas públicas fazer um levantamento dos casos de invasores, migrantes e transeuntes. Além das famílias que já possuem lotes e voltaram a invadir, foram encontradas 30 famílias, em um total de 85 pessoas, pedindo algum tipo de ajuda em pontos estratégicos da cidade.

Com o apoio dos agentes da Delegacia de Costumes, as assistentes sociais detectaram também 23 casos de migrantes. A maioria, 14 casos, foi conduzida ao Centro de Apoio Social para triagem. Os outros casos foram encaminhados aos postos de atendimentos aos migrantes na Rodoviária e na Rododiferroviária a fim de serem embarcados para as cidades de origem. Apenas uma pessoa deste grupo procurava por emprego, sendo encaminhada para o Sine.

ontem, apenas a de Marina Ferreira, dois filhos, não tem lote. Ela veio a menos de dois anos de Posse (GO), morou em uma invasão dentro do Parque Ecológico Norte e depois, quando o parque foi cercado, se mudou para a 912 Norte. A mu-

dança de Marina — roupas, algumas vasilhas, um colchão e várias tábuas — foi levada para o lote de sua irmã em Samambaia. Se a irmã concordar, o CDS, através da olaria comunitária, vai ajudá-la a construir um barraco neste lote. "Caso contrário, ela receberá uma passagem de volta para Posse", afirmou Shirley.

### Ferro-velho

A operação "Brasília Teimosa" encontrou também, na 912 Norte, três ferros-velhos funcionando em área pública. A princípio, os fiscais iam recolher todo o material para o depósito da Terracap. Depois, eles decidiram atender ao apelo dos proprietários, concedendo-lhes um prazo de 24 horas para a remoção dos seus pertences. "Amanhã (hoje) voltaremos, se o material ainda estiver aqui, não terá acordo. Levaremos tudo para o depósito. Aqui vocês não podem ficar", afirmou o fiscal José Arnaldo Sanches.

O maior dos três ferros-velhos é de Salomão Alves Bezerra, que trabalha no local há oito anos. Ele estima que tem cerca de 40 toneladas, entre latas, ferros e carcaças de carros velhos. Salomão lamentou a pressão para sair do local, alegando que, em seu lote, em Samambaia, ele não tem condições de trabalhar. "Além do terreno ser pequeno, lá não existe tantas sucatas quanto aqui". Salomão disse que, com o fim do seu ferro-velho, pelo menos seis pessoas ficarão desempregadas, ele e mais cinco homens que trabalham ali.



O CDS e a Terracap estão removendo famílias que possuem lotes de uma invasão da 912 Norte